

ECOS DE CACIA

SEMÁNARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano; série de 50 números	20\$00
Semestre; série de 25 números	10\$00
Estrangeiro; ano 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

JOAQUIM BARATA

No próximo dia 21 do corrente passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. Joaquim Barata, agente da P. A. de Lisboa, que a nossa freguesia tem prestado relevantes benefícios, principalmente em so-



correr os pobresinhos, e um entusiasta animador das festas dedicadas às crianças das escolas de Cacia e Quintã do Loureiro, levadas a efeito por iniciativa do nosso jornal.

Joaquim Barata é um carácter, cuja vida de probidade conquistou a estima e consideração dos seus superiores e de todos que o conhecem.

Nós, os que trabalham nesta redacção, desde dos redactores aos tipógrafos, enviamos-lhe antecipadamente cordiais saudações com os votos sinceros para que na próxima quarta-feira o seu lar esteja em confraternisadora festa e que a sua preciosa existência se prolongue por muitos e felizes anos.

S. N. dos E. e O. da INDÚSTRIA de PANIFICAÇÃO do DISTRITO de LISBOA

Com a ordem de trabalhos:—
Apreciação do relatório e contas da gerência de 1930-940 e eleição de corpos gerentes, reúne no próximo domingo, 25, pelas 15 horas, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa.

Não havendo número suficiente, funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios.

«A FERMEIÃO»

Esta acreditada e antiga casa, tem sempre à venda rijões desta região.

Os seus proprietários agradecem uma vista de todos os seus clientes e conterrâneos.

Rua Manuel Bernardes, 32 B.
—Lisboa.

O TRABALHADOR DO CAMPO e as CASAS DO POVO

O mau tempo afastou-se, e, desde a semana passada, que os dias nos dão um sol acariciador. Viveu-se uma época de rigoroso inverno, com prolongadas chuvas que inundaram várias regiões do país a ponto de causarem enormes prejuizos à lavoura e à laboriosa classe rural que está sendo por isso atingida por uma crise que lhe leva ao lar a miséria e a tristeza.

Já à muitos anos que o tempo chuvoso não era tão longo, nem os campos inundados com tanta violência, que afectasse inclementemente a vida dos trabalhadores, o labôr sacrificado da gente que amanha a terra e que só do cultivo da terra vive, exposta ao rigôr da intempérie ela produz o pão nosso de cada dia, recheando os seleiros que durante o ano abastece e enriquece os mercados, fazendo com que as sementes reproduzam a fertilidade para o bem comum; o trabalhador do campo vive presentemente horas amargas ao vêr que a sua prole não tem o necessário para o sustento nem agasalhos para a salvaguardar da rigides do frio, indica o bom senso e as leis de humanidade que lhe seja prestada uma assistência condigna que o proteja e anime.

O problema de assistência aos trabalhadores tem sido estudado com inteligência pelo Estado Novo Corporativo, cujos benefícios são evidentes nas regiões onde existe a obra benemérita das Casas do Povo. Com tristeza nos referimos à nossa região pela falta de iniciativa nêsse importante capitulo, onde já, por todos os motivos de actividade e progresso, devia estar fundada uma dessas generosas e prestáveis instituições que deve ser o esteio da classe rural portuguesa, pois limitam-se à sua defesa e pretendem atingir um fim que não é somente de ordem económica, mas de ordem moral, visando a realização da justiça.

Desperta-nos imenso o interessante meio rural. Desde o desprezencioso e rudimentar vestuário, até ao modo de viver, de falar e de sentir, tudo extranhamente nos impressiona e encanta. Os corpos são quasi transparentes, embora de sólidos músculos, porque através dêles se podem vêr as almas tais quais são. Falta-lhes aquela estreita rede de insignificâncias que envolve e desfigura os corpos das cidades. Quer simples e bons, como os passarinhos que os rodeiam, quer agrestes ou ferozes, como os instintos primitivos que os oprimem, temos pena de vêr os trabalhadores do campo tão esquecidos (pelas «élites», tão descarovelmente entregues à rude condição de animais inferiores, como rebanhos que se mandam para as pastagens para criarem a carne e o leite com que hão-de sustentar a manhosa mandreice de seus anafados e gulosos donos.

Por isso esta pobre gente da nossa região poderia não sofrer tanto as agruras da miséria causadas pela invernia ou pelas faltas de trabalho, e levar a vida com mais algum socêgo e conforto, se se criasse a simpática Casa do Povo, conforme, mais de uma vez, aqui temos demonstrado.

Haja quem põha ombros a tão necessária obra de assistência. Haja quem desperte e faça despertar os valores que podem e devem realizar a obra delineada pelo Estado Novo Corporativo—para garantir, aos que se empregam nos trabalhos da lavoura um futuro melhor, uns dias mais felizes!

Não basta o tempo bom que surgiu após à tempestade. E' necessário assegurar ao trabalhador rude do campo o dia de amanhã, para que a fome o não desespere nem o estiole, e a sociedade atinja o aperfeiçoamento que o nacionalismo impõe, para que a lavoura caminhe na evolução com as outras actividades do trabalho.

ECOS & NOTÍCIAS

DESCANSO SEMANAL
NAS PADARIAS

A laboriosa classe dos panificadores de Lisboa procura reivindicar o descanso semanal como aspiração há muitos anos defendida. Dentro dessa ordem de ideias, escreve o nosso amigo Alfredo Dias Pires no interessante órgão mensal «O Panificador»: «...Não basta a natureza do trabalho em que predomina o esforço dada a hora em que se inicia (horas mortas) quanto mais não se gosar um dia de descanso por semana. Não compreendemos também a razão de ser de tal disposição que obriga os operários da panificação a trabalharem sete dias por semana, visto que em nada prejudicaria nem o industrial, nem o público, o não haver pão mole aos domingos. De tudo isto se conclue que a nossa profissão continúa amarrada ao pelourinho da escravidão sem que alguém encare o problema do descanso semanal na nossa profissão, como era justo que se encarasse. A par de não se cumprir um horário de trabalho, a par de não se auferir um salário compensador relativo aos esforços que se dispendem no desempenho da nossa profissão, ainda nos vemos obrigados a não usufruirmos um descanso relativo semanalmente como as outras profissões. Bom será que S. Ex.ª o sr. Ministro da Agricultura encare este problema, como é seu hábito. Como Homem de Estado que é, encare os problemas que se lhe depararam, ainda que por mais difíceis que no interesse do País exigem uma rápida solução. Oxalá que não sejamos deitados ao olvido e que justiça seja feita à pleiade de trabalhadores que aguarda ansiosamente que pelo Estado Novo lhe sejam quebradas as algemas que os aguilhoa à tirania do passado.»

Achamos justíssima a aspiração da classe dos panificadores de Lisboa, fazendo votos para que a veja brevemente realizada.

GOVERNADORES CIVIS

Os governadores civis que se reuniram, em Lisboa, com o sr. Presidente do Conselho e com o sr. ministro do Interior, foram no pretérito sábado à Presidência da República apresentar cumprimentos ao sr. General Carmo, e também estiveram no mesmo dia no Secretariado de Propaganda Nacional, onde lhes foi oferecido um «Porto de Honra».

NEM OS SINOS ESCAPAMI

A ladroeira anda tão desenfreada que até à Capela de Santana, de S. João de Loure, não escapou o sino, nem o badalo. Mas como isto está, santo Deus!

CLUB RECREIO CACIENSE

Relatório e contas da
Gerência de 1939

Não nos propusemos a obra de vulto; a nossa função, que é de bem servir, antes de mais nada, foi arrumar a casa, rodeando-a do prestígio de que merecia, para assim manter devidamente firme, os benefícios e bem estar que lhe cabe espalhar pelos seus associados, que servirão de ornamento à criação do seu Club.

Tratou imediatamente a nova gerência como medida de economia, suprimiram-se despesas e outras reduzidas.

No número destas existia pôr termo dum conjunto musical em organização muito atrasado com o seu respectivo mestre com ordenado mensal, e logo que surgiu a primeira oportunidade ela não deixou de operar-se, tirando com esta medida certa, uma economia mensal muito razoável, e abulir-se o grupo cénico que poucos benefícios apresentou ao Club, etc., etc., além de outras de ordem moral.

Esta nossa decisão, como facilmente se prevê, teve o mérito de atacar o mal e dela resultou uma aparência muito interessante nos destinos da colectividade.

Existia na gerência transata um desequilíbrio de saldo na importância de 243\$65 isto até Junho, tendo-se fechado o ano com uma arrecadação de receita na importância de 585\$20 além de saldado todo o déficit que existia, e um bôdo a 20 pobres dos mais necessitados da freguesia levado a efeito pela direcção actual e na sua séde do Club.

Usando neste capítulo — economia — abolimos portanto tôdas as despesas superfluas, que muito beneficiaram com feliz resultado o prestígio da nova direcção.

Mercê da nova orientação imprimida na administração do Club, tem sido recebidos com interferencia dos próprios sócios inúmeros aplausos de alta estima, e inscrição sempre crescente de sócios de tôda a parte.

Para completar o nosso programa, aguarda-se somente, a aprovação superior dos estatutos, que devido ao seu atuado estudo não nos foi possível abreviar como seria o nosso desejo, fazê-lo antes da entrada do ano corrente.

Eis tudo o que de melhor subemos fazer em prol do «Club Recreio Caciense», causa que servimos com acendrado amor e com a consciencia de havermos cumprido o nosso dever até ao seu completo triunfo.

Janeiro 1940

A direcção

Samuel da Costa Santos
José dos Santos Bartolomeu
Augusto Luiz Marques

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

Armando, 24 anos, de Estarreja.—A sua actividade pelo trabalho e as belas qualidades de carácter que possui são garantia suficiente para que o seu futuro seja risonho. A mulher com quem se corresponde, não virá a ser a sua esposa; outra o será, e por poucos anos, porque o divórcio os há-de separar por incompatibilidade de génios. Tenha paciência. A vida é assim.

Helena, 17 anos, Monte Estoril.—Agradecendo os seus cumprimentos, oferece-me dizer-lhe que Jupiter, estrela da manhã, boa influência do seu nascimento, dota as pessoas muito simpáticas e dá-lhes uma felicidade invejável. Será por isso bem sucedida no casamento, porque terá um marido adorável e três interessantes filhinhos.

Ernesto, 27 anos, Lisboa (Alcantara).—Os que nascem em Fevereiro são activos e inteligentes, mas, por muito que trabalhem, nunca conseguem fortuna. Veja o que lhe têm sucedido. No entanto, é bem correspondido nos amores, a-pesar que há uma mulher que lhe perturbará os seus intentos. Mas viverá velhinho na terra da sua naturalidade.

Quelita, 26 anos, Vale do Açor.—V. Ex.^a é bastante inteligente, segundo o estudo da sua letra, mas não deu os apontamentos formais e por isso dirá da sua justiça para eu poder desvendar o que deseja.

Mário, 25 anos, do Porto.—Desde o seu nascimento que é feliz. É muito trabalhador e aspira a grande fortuna. Se não trabalhasse já tinha para viver. Casará com menina pobre, mas de muito boas qualidades e por isso governará com acerto todos os seus bens. Dois filhinhos serão a alegria do seu lar e terá um futuro como merece.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

- 1.º—Carta escrita por próprio, com o primeiro nome, idade e mez em que nasceu.
- 2.º—Enviar junto um selo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia».

BRIGADA TÉCNICA DA IV REGIÃO

AVEIRO

A' LAVOURA

Para os devidos efeitos se comunica aos lavradores de fruteiras e oliveiras que desejem proceder à poda destas arvores, que podem dirigir-se a esta Brigada Técnica da IV Região (Aveiro) ou às suas Delegações em Coimbra e Leiria caso queiram utilizar o trabalho competente de podadores habilitados em cursos de poda realizadas.

Igualmente se informa os interessados sobre os salários destes operários, bem como das restantes condições em que os citados podadores prestam os seus serviços e trabalham.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1940
O Engenheiro Agrônomo Chefe da Brigada

António de A. C. Lobo Alves

REMOQUES

Pois, senhor da «conversa»! Muito nos conta com o seu caso do tal «pastor» estar a comer doces da oferta comprada e, repartindo-os pelos garçotes. E se é, ao receber de sopapo a noticia de que se ia realizar o tal baile que era costume dar-se aos rapazes e raparigas,—e na verdade, era assim mesmo—digo eu, se se engasgava com algum doce?

E podia-se engasgar! Que o tal «pastor», (pois guarda ovelhas... e algumas cabras também) não é muito dado a folias bailarinas, nem gosta de ovelhas bailadeiras, sabemos-lo nós muito bem.

E não será muito do seu aprazimento, éle trazer as ovelhas tresmalhadas,—como é costume dizer-se—umas por Cacia, outras por Sarrazola. Lá isso, não, senhor! Não é. É até, muito meigo e afável para elas.

Já outro tanto não dizem os «cordeirinhos mansos»; pois se éle, pastor, não tivesse método das «marradinhas» delas, ai que éles levavam cacheirada brava, levavam, era uma verdade. Mas as marradas... É que, num rebanho, quando os carneiros se toman de ganas contra o pastor, nem o bom cajado a que éle se encosta lhe serve de salva-guarda. É marrada que te parto. Portanto... cautela.

Foi verdade, foi verdade e tornou a ser verdade, todos os anos anteriores em que houve Pastoreiras em Cacia, realizou-se o tal baile—e na noite do próprio Dia de Reis—dedicado a todos os rapazes e raparigas que se incorporavam no cortejo pastoreal.

Por ser assim, não acreditamos que, alguém, fosse esse «alguém» quem fosse, dissesse que: nessa noite do Dia de Reis, nunca tinha havido baile!

Houve, houve e sempre houve, chovesse, ventasse, ou chisasse saivada de picaretas, o tal baile. E agora pergunta-se: como se poderia interditar a igreja por causa desse tal baile, se éle se realizava fóra do recinto do adro dessa igreja, do qual, uma estrada separa a casa aonde éle se realizava? Patéticas, maluqueiras, tolices!

Seca & Meca.

Julgamento

No dia 6 do corrente, com uma assistência muito regular, teve lugar no Tribunal de Aveiro, o julgamento dos autores do roubo da bicicleta do nosso amigo e assinante sr. António Pereira de Melo, de Cacia; roubo este feito em Dezembro passado como então noticiamos, por Celestino Nogueira de Pinho e António Ribeiro da Fonseca, ambos de Angej.; sendo o primeiro condenado em 30 dias de prisão correccional, 5 dias de prisão remíveis a 3\$00, 200\$00 de imposto de justiça, 50\$00 de indemnização ao queixoso, e outros adicionais; o segundo, embora o tribunal ficasse convencido que este também tivesse parte no roubo, e fôsse o inventor do mesmo; por não obter as provas suficientes, foi absolvido.

Que lhes sirva de lição.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, cosendo 150 quilos de farinha, sendo 75 de 1.^a e 75 de 2.^a.

Este trespasse é feito pelo motivo do falecimento de um dos sócios.

Prestam-se todos os esclarecimentos na mesma, rua Manuel Arala—OVAR (6)

Livros

A Bíblia é o único livro universal e o único adaptado a todos os povos por ser a própria palavra de Deus.

A Bíblia é, ainda, o livro que traz luz ao nosso espírito paz á nossa consciencia, revelando-nos um salvador divino. É da Bíblia que, o mundo, na hora que passa, mais precisa. Ela afirma que a Justiça enaltece as nações e assegura lhas a paz. Por isso a leitura da Bíblia se torna hoje mais necessária do que nunca é imprescindível até a todas as creaturas humanas de quaisquer créditos políticos ou religiosos, por ser o único livro destinado á humanidade inteira.

Os textos sagrados originaes do Velho Testamento foram escritos em hebraico e em seguida traduzidos em grêgo. Então as escrituras encontravam-se já em siríaco, em copta e em latim. A Versão da Vulgata (latim) foi concluída no ano 405.

Desde então os textos sagrados foram traduzidos através dos séculos, em mais de mil linguas e dialetos e hoje existem em mais de oitocentas linguas e versões.

A Bíblia é, indubitavelmente, a maior maravilha literária do universo. Ela pertence a todas as classes e, por isso a Casa da Bíblia, em Lisboa, no louvável propósito de tornar acessível a todos, porque toda a gente tem o direito e o dever de conhecer a Verdade que a mesma Bíblia encerra, vende-a ao insignificante preço de 7\$50 e para maior facilidade na aquisição a Casa da Bíblia faculta o pagamento em três prestações.

Nestas excepcionais condições não deixem de adquirir este precioso livro, devendo dirigir-se, para isso, á Casa da Bíblia, Rua Carlos Mardel, 69—LISBOA, citando que é por indicação do nosso jornal.

Em LISBOA Diz-se

Que o «Grupo dos 7 Rôlhas» vai ter vida pomposa com a saída do Mitas e do Ba: bosa;

—Que o caminho é para a frente na opinião do Franco presidente;

—Que tudo isto são arrelias para o sócio Zacarias;

—Que o Gumerindo Pinó está a preparar colaboração muito fina;

—Que o Zé Nunes Ferreira esteve para navegar, nas ruas da Quintã, de bateira;

—Que até o nosso director quiz transportá-lo em vapor;

—Que a ida á sua terra natal não lhe deixou saudades, afinal;

—Que até bom recordar o Manuel Guarrido, visto estar já quasi esquecido;

—Que o melhor assunto agora do «Ecos de Cacia», são as consultas da Dona Rosa Maria.

Lince.

Secção Desportiva

FUTEBOL

BEIRA MAR, 2 - MACEIRA DE LIZ, 2

O «team» de honra do «Sport Club Beira Mar» deslocou-se no passado domingo a Leiria, onde jogou com o «onze» do «Maceira de Liz» para apuramento do Campeonato Nacional da II Divisão.

Os rapazes de Aveiro obtiveram um empate a 2 bolas.

Aveiro, 940 C. M.

Pelo concelho de Gois

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE CORTES DE ALVÁRES

Esta Comissão tomou posse dos seus cargos no dia 7 do corrente, pelas 16 horas.

Em seguida, reuniu a nova gerência estando presentes os srs. Manuel Marques, Manuel Antunes Tavares, Manuel Domingos e Jaime Mateus.

Foi resolvido que as sessões ordinárias se effectuem no primeiro domingo de cada mês, pelas 15 horas.

Foi aprovada uma sãtidação a todos os seus associados e a toda a população do lugar de Cortes, desejando-lhes um ano feliz e próspero, congratulando-se com o progresso da nossa Comissão. Também sãtudara a Imprensa Regional que muito lealmente colabora em prol dos melhoramentos de Cortes de Alvares.

Foram aprovados para sócios desta Comissão os srs. Manuel Nunes Barata e Mário Bilha Nunes, naturais de Cortes; e Adelino Antão, de Chão de Alvares.

Foi também aprovado um voto de sentimento pela morte do nosso filiado João Antão (Milomes).

Foi recebido um telegrama da Associação Recreativa Alvareense dando-nos as Boas Festas e felicitações, e que penhoradamente a Comissão agradece.

Tratou-se ainda de outros assuntos de interesse colectivo.

Pela Direcção
O Presidente
Manuel Marques

Dispersos...

Para Celeste dos Santos Inácio com o meu reconhecimento pela maneira como recebeu as minhas ultimas quadras que lhe dediquei:

Mentiste quando dizias
Que ias ao Hospital;
Tu mentes todos os dias
Quem te acredita, afinal!

É tão lindo o teu olhar
Nunca vi beleza assim!
Por isso devias 'star
Sempre bem junta de mim...

Desperta dos sonhos leves
Lindo lirio desmaiado
E vem pagar o que deves
Ao teu louco apaixonado.

De tantos centos de beijos
Que deste na minha boca,
Não saciaste os desejos
Nutridos, por mim, ó louca!

Entre nós há um segredo
Que não deves ocultar:
Não o dizes por ter medo
Do meu desejo aumentar.

Forte da Ameixoeira, Jan.º 1940

Claudino Alves de Almeida.

Procissão da cinza

Com um dia cheio de entusiasmo e encantos, «um verdadeiro primaveril», realizou-se no passado domingo (em consequência do no seu próprio dia estar um inverno pegado) a tradicional e pomposa procissão da Cinza de Aveiro, procissão esta de velhíssimas tradições dos antepassados, que á nossa capital de distrito trouxe uma concorrência de véras animadora. Pois foram em número de alguns milhares de pessoas que áquela cidade acorreram.

A' passagem do préstito por cima das pontes da ria, onde o povo se aglomerava, era de um efeito surpreendente, muito contribuindo para esse brilhantismo, o belo dia de sol quente.

Estiveram em maré de sorte tôdas as vendedeiras de «figos passos», pois tudo venderam.

Palestra aldeã

Eu já vou entrando. Entre Antoninho entre; então vem só?

—É verdade, o senhor Manuel não pode vir devido a ter de sair fora da terra, o qual teve muita pena de não vir, mas não dispensa para outro domingo. —Ora essa, não há nada perdido. —Pois eu senhor Malaquias, gostei muito de o ouvir no domingo, e fui para casa e contei a meu pai, onde ele nem quiz creditar em tais procedimentos, e eu para ele ficar siente da verdade, chamei lá o meu vizinho e seu amigo Manuel, e só depois de o ouvir, é que acreditei; e em seguida disse: Ora eu já tenho sessenta e tantos anos, e tendo convivido com várias pessoas dessa categoria, e nunca ouvi dirigir palavras dessas como acabo de ouvir, a pessoa nenhuma por mais baixa que fosse a sua categoria; quanto mais a pessoas dignas de toda a consideração como essas, e a prova é, que têm sido escolhidas para encargos de responsabilidade!

—Olhe Antoninho, o seu pai têm muita razão, porque a vida destas pessoas, deve ser de perdão e caridade, mesmo quando ofendidas, quanto mais vexar uma família com calúnias. E nem só estes casos que eu tenho contado, como muitos mais há, que dão a prova evidente, da sua falta de senso comum. Portanto Antoninho, diga a seu pai que não se admire e para ele ficar mais siente, vou lhe contar umas coisas simples.

Ora que juízo podemos fazer dum homem educado, e a posição que ocupa, que vai apanhar foguetes de noite na ocasião em que se realizava um arraial nocturno?

—O senhor Malaquias, isso é só para alguns garotos, porque meu pai nunca me deixou ir para tal brincadeira!

—E jogar o pião, deixava?

—Al isso deixava!

—Ora é pena não ser de cá, que tinha um bom colega. —O quê?! Éle também joga o pião?

—Admiravelmente passava tardes inteiras em casa dum lavrador, a jogar com os pequenos filhos da casa.

—Sim senhor, um bom exemplar...

—Ainda mais uma conversa dele, do regresso dum enterro duma criança, onde vinha com a bicicleta à mão, e aproximando-se dum grupo de indivíduos, isto já próximo da noite, disse: Ainda hoje vou ficar à Gafanha.

—E um dos indivíduos disse, o quê? a esta hora?

—Sim senhor, e demoro um quarto de hora a chegar lá, e às quatro horas da manhã, já aqui hei-de estar, e vocês digam a esses que me querem esperar, que eu às três horas passo aos cinco caminhos.

—O senhor..., olhe que lá pelo facto de andar armado não é caso para falar assim.

—É mesmo assim, podem-lhe dizer à vontade!

—Então isso era a desafiar? —Pois era —Mas então porque é que ele dizia uma coisa dessas?

—Soube-se mais tarde que foi por uma conversa que tinha havido numa noite em que ele passou dum serão era uma hora. E como estivesse ali um grupo de rapazes, um deles disse: olhem quem ali vai! não era mal feito ir ali abaixo meter-lhe um susto. Isto coisas de rapazes como se pode calcular, o que diriam ao ver passar uma pessoa daquelas e de mais que já não era a primeira vez que ali passava a alta hora da noite. E depois um dos que se encontravam nesse adjunto, foi-lhe contar tudo, e ele então falou daquela maneira, a referir-se a este caso. Este e outros casos, dão causa a comentários e falta de respeito.

—Tenho pena senhor Mala-

Carteira Elegante

ANOS

Hoje 17, completa 24 anos o nosso assinante sr. Salvador da Cunha e Costa, industrial de padaria em Santarém.

—Amanhã 18, completa 37 aniversários natalícios a sr.^a Maria das Dóres Andrade, esposa do nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira, de Angeja, e residentes em Lisboa.

—Também neste dia 18 completa 23 anos o nosso assinante sr. João Gonçalves da Cruz, empregado na panificação de Gaia.

—No dia 20 completa 43 anos o nosso assinante sr. José Maria da Silva Matos, industrial em Espinho.

—Também neste dia 20 passa o aniversário natalício do nosso amigo e assinante sr. António Maria da Silva Matos, caciense empregado na panificação em Algés.

—Ainda neste dia 20 completa 14 risonhas primaveras a minha Benilde Pereira Soares, residente em Lisboa.

—No dia 21 faz anos o nosso estimado confratão e amigo sr. Manuel Albino Pereira Felix, industrial em Alhandra.

—Também neste dia 21 faz anos o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, industrial em Fornos de Algodres.

—No dia 22 completa 17 aniversários natalícios a simpática menina Rosa Marques Teixeira, da Povoia do Paço.

—Também no próximo dia 22 completa mais um aniversário natalício o nosso velho amigo sr. António da Silva, de Vila Facaia (Ramalhal-Torres Vedras.)

—No dia 24 também faz anos o nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, de Angeja e industrial em Louza de Cima (Loures).

PARA A ÁFRICA

A bordo do «João Belo», partiu no último sábado para Angola o nosso prezado amigo sr. Luciano Júlio Rosa, onde foi colocado como 1.^o oficial da Direcção dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes da Colónia de Angola.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e muitas prosperidades.

ESTADAS

Esteve no último domingo na sua casa da Quinta do Loureiro o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante na praça de Lisboa.

DOENTE

Em estado que têm inspirado sérios cuidados a seu marido e mais família, encontra-se retida no leito em casa de seus pais o nosso prezado amigo e assinante sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil; e de sua esposa sr.^a Ana dos Santos, negociante na Praça da Figueira, Lisboa; onde já se sujeitou a uma simples operação a sr.^a Maria Rosa dos Santos, dedicada esposa do também nosso amigo sr. Francisco Manuel Rodrigues Teixeira Benção.

A doente desejamos prontas melhoras.

quias de meu pai não poder vir até aqui, para o ouvir. —Não importa que eu domingo vou lá visitá-lo, e depois, já conversamos à vontade.

—Muito bem, vai ser um dia de alegria, porque ele fala muito na sua pessoa, pelas farsadas que passaram no tempo de rapazes.

—Então diga-lhe que domingo lá estou.

—Adeus senhor Malaquias, até domingo se Deus quizer. —Adeus Antoninho, boa viagem.

Zé.

Noticias de Taboeira

Doentes.—Encontra-se bastante doente a sr.^a Maria Ferreira Migueis, esposa do nosso amigo sr. José Rodrigues Migueis.

—Também está muito doente a sr.^a Ilda de Oliveira Matos, esposa do sr. Abílio José Marques.

—Ainda se encontra um pouco encomodada de saúde a sr.^a Rosa Marques Raso, esposa do nosso amigo sr. Manuel Maria Ribeiro.

—Igualmente está bastante doente e com certa gravidade, o sr. Manuel Marques da Cruz, pai do nosso amigo sr. Marcelino da Cruz, industrial de padaria no Barreiro e sogro do também nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Larangeiro, igualmente industrial de panificação em Lisboa, ambos estes assinantes deste jornal.

Para todos os doentes, que estão sendo tratados pelo médico sr. Dr. Tomaz d'Aquino, de Cacia, vai o desejo de umas prontas melhoras.

Estadas.—Vinda de Lisboa na companhia de um filhinho, está neste lugar onde bem estar algum tempo na companhia de sua sogra, a sr.^a Glória das Neves Guiomar, esposa do nosso amigo sr. José Maria Guiomar, industrial de padaria naquela cidade.

—De regresso do Porto, onde esteve um mês na companhia de seu marido o nosso prezado amigo sr. Fernando Marques da Silva, já está aqui a sr.^a Rosa Marques da Silva Bastos.

A todos estes apresentamos as nossas boas vindas.

Anos.—No próximo dia 17 completa 39 anos o sr. Acácio Seabra, industrial de padaria em Aveiro, a quem endireçamos os nossos parabéns.

Visitas.—Vindo do Porto, onde é industrial de panificação, esteve aqui à dias em visita a sua família, o nosso amigo sr. Manuel Guiomar Dias.

—Também de V. N. de Gaia, esteve aqui à dias em visita a sua mãe e mais família, o nosso bom amigo sr. Agostinho Dias Baptista.

Retiradas.—Com destino a Lisboa, onde foi tratar dos seus negócios, retirou-se à dias daqui o nosso amigo e assinante deste jornal sr. João Nunes Crespo.

—Também para Coimbra, onde é conceituado industrial de panificação, retirou-se à dias acompanhado de sua bondosa esposa sr.^a D. Arcelina Marques de Almeida, o nosso estimado amigo e assinante deste jornal sr. António Simões Aidos.

Para todos estes vão os nossos cumprimentos de boa viagem.—C.

Noticias de Ullarinho

RETIRADAS.—Com destino a Vila do Paço, onde é estimado empregado de panificação, retirou-se na última terça-feira depois de aqui ter estado algumas semanas na companhia de sua esposa e mais família, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Maria Soares, para quem vai um satisfeito abraço de boa viagem.

ESTADAS.—Vindo de Lisboa onde tinha ido em visita a seus filhos, já estão entre nós a sr.^a Maria da Silva Santos e a menina Prazeres dos Santos Costa.

As nossas boas vindas.

ANOS.—No dia 6 do corrente completou 14 risonhas primaveras a simpática menina Maria Dias Teixeira, filha do sr. Manuel Dias Teixeira, e da sr.^a Maria Teixeira (a Benedita).

—Também hoje 13 de Fevereiro, completa 27 anos o nosso amigo sr. Manuel Maria Soares.

Aos aniversariantes as nossas felicitações.—C.

Noticias da Povoia e Paço

RETIRADAS.—Acompanhado de sua dedicada esposa sr.^a D. Laurinda de Oliveira Cunha, retiraram-se na passada quinta-feira com destino a Setúbal onde é conceituado industrial de panificação, o nosso prezado amigo sr. António Simões da Cunha Júnior, a quem, assim como para sua bondosa esposa, auguramos as melhores felicidades.

—Com destino a Santarém, onde igualmente é industrial de panificação, retirou-se à dias o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Salvador da Cunha e Costa, que foi acompanhado por sua irmã Ermezinda.

—Também para Lisboa, onde é estimado empregado da Padaria Brasileira, retirou-se à dias na companhia daqueles o também nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Avelino Simões Ramos, que igualmente foi acompanhado por suas irmãs Celeste e Maria da Cunha e Costa, respectivamente aquela residente na Povoia de Santa Iria e esta em Algés, para onde seguiram.

A todos desejamos uma feliz viagem.

ESTADAS.—Vindo de Santarém, onde faz parte da firma Miranda & Miranda, com padaria na rua Alexandre Herculano, da mesma cidade, está entre nós a passar umas semanas na companhia de sua esposa e mais família, o nosso amigo sr. Mário Rodrigues Miranda.

—Também vindo do Barreiro, onde é estimado empregado na panificação e tenciona estar algumas semanas na companhia de sua família, está entre nós o nosso amigo e assinante deste jornal sr. João Simões da Maia e Silva.

—Ainda de Algés, onde é industrial de padaria, está entre nós a passar uns dias na companhia de todos os seus, o nosso bom amigo e também assinante do Ecos sr. António dos Santos Calado, a quem já cumprimentamos.

A todos estes apresentamos os nossos cumprimentos de muito boas vindas.—C.

Necrologia

Manuel Maria R. Branco

Faleceu repentinamente na sua casa da Quinta, no dia 14 do corrente pelas 16 horas, com a idade de 73 anos o sr. Manuel Maria Rodrigues Branco, (uma das victimas dos três algôses da nossa Samouqueira), casado, mas amancebado à 36 anos com a sr.^a Maria Rodrigues, viúva.

O funeral do extinto, que durante a sua mocidade foi exemplar empregado de padaria, e era geralmente estimado, realizou-se catolicamente no dia 15 à tarde com a incorporação de todo o povo deste lugar.

A toda a sua família em luto, principalmente a seus irmãos Carlos, Maria e Rosa Rodrigues Branco, apresentamos os nossos sentidos pésames.

Tratou deste funeral a agência de António Marques da Cunha, (o Carvalhal), de Cacia.

Anúncio

Alvará para moagem de milho ou centeio de uma ou duas mós, compra António F. G. Povoia Novo.

(5) Cernache—Coimbra

Noticias de Angeja

Falecimento.—Com a idade de 73 anos faleceu aqui no passado dia 9 com um ataque de hemorragia na sua casa da rua dos Pinheiros, o capitalista e abastado proprietário sr. Manuel Nunes da Trindade, industrial e ex-fiscal de padarias em Lisboa.

No funeral do extinto que foi um dos mais concorridos que nesta freguesia se têm realizado, incorporaram-se todas as irmandades locais assim como a banda de música da Associação I. e Recreio Angejense, de que o finado era sócio. Fazendo parte do mesmo 6 lindos bouquets de flores naturais oferecidas pelos filhos e viúva sr.^a D. Maria Almeida da Silva.

—Também no mesmo dia 9 e com 72 anos de idade, faleceu na sua casa da rua dos Pinheiros, a sr.^a Maria Dias Nogueira, esposa do nosso bom amigo sr. Clemente Barreiro, mãe dos srs. Manuel, Rosa, Emilia e Maria Nunes Nogueira, o primeiro dos quais assinante deste jornal e auzente em França onde é considerado exportador de frutas.

O funeral da bondosa senhora realizou-se no dia seguinte pelas 17 horas com um acompanhamento muitíssimo concorrido.

A todas as famílias em luto, especialmente ao nosso amigo sr. Manuel Nunes Nogueira, apresentamos por este meio o nosso cântico de sentidos pésames.

Tratou destes funerais a acreditada e antiga agência funerária de Guilherme Dias Capela.

Estadas.—Vindos da Sintra, estão nesta Angeja a passar algum tempo na companhia de sua família, o nosso estimado confratão sr. José Aleixo e sua dedicada esposa a quem apresentamos as nossas boas vindas.

—Também vindos de Santarém, onde têm a sua residência, estão entre nós a passar uns dias na companhia de suas famílias o nosso estimado Angejense e assinante deste jornal sr. Manuel Esteves da Silva que se fez acompanhar dos seus ante-queridos.

Comunhão.—No último domingo na paróquia igreja de N. S. das Neves, ouve comunhão geral para velhos e novos, cuja esta esteve largamente concorrida.

Récita.—Promovida pelo Grupo Cénico Angejense «o Marquezado», realiza-se no próximo domingo pelas 20 horas no Salão da rua da Pereira, um drama em 3 actos e um quadro «A Rosa do Adro», original de Henrique de Macedo Júnior, mas ampliado e rectificado pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Jaime da Silva Portugal.

Esta récita é abrilhantada por uma orquestra cá da terra.—C.

NOTICIAS LOCAIS

De Sarrazola

INVERNIA.—Devido aos últimos temperais e rigor do inverno, em todo este lugar mas principalmente ali no Cabeço, desabaram alguns muros que à tempos estavam ameaçando ruína.

DOENTES.—Encontra-se na sua casa de Sarrazola muito doente, o sr. Manuel Ruiro, proprietário deste lugar.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

G. D. C. B. — O «Grupo Dramático Caciense de Beneficência», anda a ensaiar um drama que tenciona levar à cena muito em breve.

Que sejam bem sucedidos.

LUZ ELÉCTRICA.—Em algumas das ruas de Sarrazola, as lâmpadas da iluminação pública encontram-se fundidas, razão porque estamos às escuras.

A quem de direito, pedimos rápidas providências.

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
 TEL EFONE BEIEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

“A ALENTEJANA”

Rua da Vitória, 73-2.º-Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação. Compra e venda de propriedades e trespasses. Legalização e transferência de alvarás Industriais.

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º* (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Agencia Funerária Capela

— de — (183)

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA “A FERMELA”

Rua Manuel Bernardes, 32 B — LISBOA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Divisoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos. Bombas centrífugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

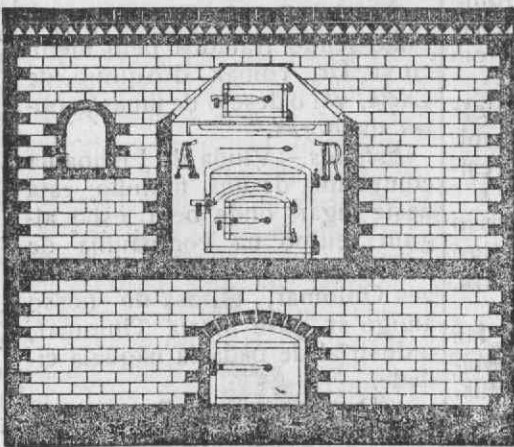
de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qual quer sistema, assim como fornos para lordea.

Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418



VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom life.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.^a

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

Prefiram os serviços desta casa

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**



Foto-Moderna

— de —

João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.

R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito)

(449) AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal

(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA III

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigues etc.

PREÇO 5\$00 (244)

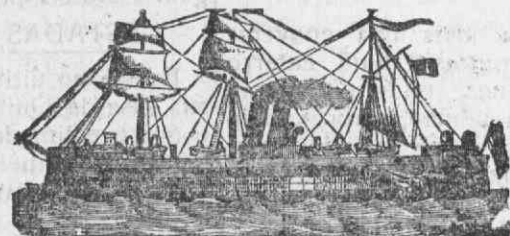
Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO—Castilho & C.^a—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despezas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

Oficina de Fogo de Artificio

d e — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc. etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em tôdas as farmácias e drogarías Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)